



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ALINE DOS SANTOS DANTAS

**A IMPORTANCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MELHORIA DO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA NAZEU OLIVEIRA
SOUZA.**

Bacabal
2016

ALINE DOS SANTOS DANTAS

**A IMPORTANCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MELHORIA DO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA NAZEU OLIVEIRA
SOUZA.**

Monografia apresentada para fins de conclusão
do curso de Pós-graduação Lato Sensu de
Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-
Graduação em Educação, da Universidade
Federal do Maranhão,

Orientador (a): Prof^ª Esp. Gisele Maria Araújo

Dantas, Aline dos Santos.

O coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem na Escola Nazeu Oliveira Souza / Aline dos Santos Dantas. — Bacabal, 2016.

53 f.

Orientador: Gisele Maria Araújo.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Processo de ensino aprendizagem. 3. Formação continuada. I. Título.

ALINE DOS SANTOS DANTAS

**A IMPORTANCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MELHORIA DO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA NAZEU OLIVEIRA
SOUZA.**

Monografia apresentada para fins de conclusão
do curso de Pós-graduação Lato Sensu de
Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-
Graduação em Educação, da Universidade
Federal do Maranhão,

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª Esp. Gisele Maria Araújo (Orientadora)

Prof^ª Dr^ª. Karla Cristina Silva Sousa

Prof^ª Ma. Alda Margarete Silva Farias Santiago

Dedico a Gilberto, meu marido, amigo, companheiro, mestre, e grande amor da minha vida. Que me conduziu pelo mundo do conhecimento, foi meu alicerce nesta empreitada. E ainda me conquistou com a arte das palavras.

AGRADECIMENTOS

A Deus sempre presente, minha fortaleza, força e sustento na caminhada, sem o qual nada teria feito.

Ao meu Pai Antonio Dantas (in memória), meu exemplo de vida, meu amigo, meu herói, que acreditava mais em mim do que até eu mesma. Meu amor eterno!

A minha maravilhosa família, principalmente a minha mãe que através do seu amor pelo ato de ensinar me inspirou a trilhar esse caminho, as minhas filhas Isabela e Isabel que me deram apoio e me inspiraram a me tornar uma profissional melhor.

A minha professora orientadora.

Escola é
... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

Ao buscarmos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem é que surgiu o tema desta pesquisa: A importância do coordenador pedagógico na melhoria do processo de ensino aprendizagem na Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza. Com objetivo de evidenciar a importância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem, visando o auxílio ao trabalho docente em sua formação continuada, contribuindo com sua atuação em sala de aula, favorecendo assim melhoria no processo de ensino aprendizagem. O procedimento técnico utilizado foi o de pesquisa bibliográfica: fichamento - onde se utilizou de materiais já publicados, livros, monografias, periódicos, e artigos que estão disponibilizados tanto em material impresso como na internet; e pesquisa de campo: aplicação de questionários a serem respondidos de forma aberta ou semifechados, com espaços para que os entrevistados justificassem suas respostas. Para tanto, se utilizou a abordagem qualitativa associada à quantitativa, no que concerne a sistematização dos dados, uma vez que a qualitativa proporciona entender melhor o ambiente escolar dado a mutabilidade das condições assim como o fator histórico. Como aporte teórico, contamos com renomados autores como: Placco (2015), Vasconcellos (2006), Nóvoa (2001), Libâneo (2004) entre outros. O resultado foi surpreendente e até contraditório, porque quase todos os entrevistados disseram saber da importância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem ou no cotidiano escolar, mas ao verificar a qualidade deste conhecimento, descobrimos que ele não é real. Portanto, não obtivemos nenhuma clareza sobre essa relevância. Diante do exposto apresentamos uma pesquisa inconclusa sobre o pretendido, pois constatamos que há todo um trabalho realizado por teóricos sobre a importância do coordenador pedagógico, mas no campo pesquisado não conseguimos identificar algo que tenha sido transformado, ou que haja um plano de formação continuada para a equipe docente, ou algo que tenha evoluído por conta da função articuladora, formadora ou transformadora do coordenador pedagógico.

Palavras Chaves: Coordenador. Ensino. Aprendizagem. Formação. Continuada.

ABSTRACT

We seek a school able to work a meaningful curriculum, prepared for the teaching and learning objectives to take effect, because the school is teaching place of learning, because the school is a privileged space to think. In this context we conceive great importance to the pedagogical coordinator in improving the teaching process learning in school Integrated Unit Nazeu Oliveira Souza. Its structural role in the development of pedagogical practice contributes when well-targeted to improve learning and teaching quality. This research brings the point of view of its nature basic research; it aims to generate new knowledge, contributing to the improvement of teaching and learning process. As for its objectives the research is explanatory, as it intends to deepen the knowledge of educational reality. The technical procedure used is the literature: BOOK REPORT, where used materials already published books, monographs, journals and articles that are available in both printed material and the Internet; and field research: questionnaires to be answered in open or semi-enclosed spaces with justification for responses conducted with school professionals form field. Given the above we present an inconclusive research on the intended, as we see that there is a whole work by theoreticians on the importance of the pedagogical coordinator, but the researched field cannot identify something that has been transformed, or that there is a continuing education plan the teaching staff, or something that has evolved because of the articulator function of the pedagogical coordinator. We reiterate that all declared cognizant of the importance of the pedagogical coordinator in the process of teaching and learning, but there is no clarity on this relevance.

Key Words: Coordinator. Teaching. Learning. Formation. Continued.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Sobre os sujeitos (Professores entrevistados)	34
Tabela 2	Sobre os sujeitos entrevistados (coordenadora pedagógica)	35
Tabela 3	Percepção dos professores em relação ao coordenador Pedagógico	36
Tabela 4	Percepção da gestora e da coordenadora em relação ao coordenador pedagógico	37

LISTA DE SIGLAS

CBO – Classificação Brasileira de Ocupação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da educação Básica

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PABAAE- Programa Americano-Brasileiro de Apoio ao Ensino Elementar

PAMP – Programa de Apoio ao Magistério Primário

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O COTIDIANO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: BREVE HISTÓRICO.....	15
2.1	A Função do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar.....	18
3	O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	22
3.1	Entendendo o processo de ensino aprendizagem.....	23
3.2	Principais funções do coordenador pedagógico.....	26
4	A RELEVÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA NAZEU OLIVEIRA SOUZA.....	31
4.1	A análise, resultados e discussões dos dados.....	32
4.2	Análises dos sujeitos da pesquisa.....	33
4.3	Percepção dos sujeitos.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A educação visa a socialização dos conhecimentos historicamente construídos e acumulados por uma determinada comunidade, objetivando a perpetuação do homem no meio em que ele se encontra ou até elevando-o a um patamar mais avançado. É a socialização destas experiências que faz o homem se humanizar, onde ele desenvolve suas potencialidades, onde ele produz suas formas de comunicação, seus sistemas simbólicos, no qual ele passa a utilizar com mais propriedades os instrumentos culturais necessários para as práticas mais comuns da vida cotidiana, dentro desta comunidade ou em outra que por ventura vier a encontrar-se.

A construção da educação em um determinado país ou sistema de ensino, parte da concepção de currículo, pois este se constitui como instrumento de formação humana. Nesta visão, a Educação se torna um processo humanizante, social, político, ético, histórico e cultural. Sendo assim “é função da escola prover e facilitar o acesso a cultura” (LIMA 2008, p.19), uma vez que a humanização passa pelo desenvolvimento cultural da espécie.

Desse modo, para nos humanizarmos é preciso que haja meios necessários. Mas como atingirmos esses meios se o principal provedor, a escola, encontra-se em uma situação cada vez mais distante de seu ideal?

Nesse contexto, para que a escola cumpra com sua função de facilitadora do acesso ao conhecimento e produza uma educação de qualidade se faz necessário um elo de ligação entre o currículo e o professor.

Nessa perspectiva, surge o Coordenador Pedagógico com a função de auxiliar no processo de ensinar e aprender, fortalecendo o trabalho coletivo de assistência ao professor. Sendo essa função entendida como ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador da práxis docente. O coordenador pedagógico é peça fundamental dentro da escola, pois, este deve buscar integração dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem mantendo relações interpessoais de maneira saudável valorizando a formação do professor, desenvolvendo habilidades para melhoria das práticas pedagógicas.

O mundo passa por momentos de grandes transformações, sociais, políticas e econômicas. Nesse momento a fragilidade e o descaso com a educação é notório; professores desmotivados, desvalorizados, resultado de políticas educacionais desestruturadas, fragmentadas, sem planejamento.

Nesse contexto encontra-se a escola municipal Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza. Possui um universo de 559 (quinhentos e cinquenta e nove alunos) distribuídos em

dois turnos: matutino com 09 (nove) salas do 1º ao 5º ano e no vespertino 07 (sete) salas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental tem a regência de 21 (vinte e um) docentes. As dificuldades enfrentadas por esta escola são diversas, mas os problemas de ensino e aprendizagem são preocupantes. Desse modo surge o questionamento – como o coordenador pedagógico pode atuar na melhoria do processo de ensino aprendizagem na Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza?

O objetivo desta pesquisa foi evidenciar a importância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem, visando o auxílio ao trabalho docente em sua formação continuada, contribuindo com sua atuação em sala de aula, favorecendo assim melhoria no processo de ensino aprendizagem. Avaliar a relevância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem; Refletir sobre seu papel no processo de ensino aprendizagem; Descrever o cotidiano do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

Para tanto utilizamos a abordagem qualitativa associada à quantitativa, no que concerne a sistematização dos dados, uma vez que a qualitativa proporciona entender melhor o ambiente escolar, dado a mutabilidade das condições assim como o fator histórico. De acordo com Minayo,

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] (MINAYO, 2001 p.14).

Este tipo de pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador buscar informações relevantes para melhor entender o fenômeno humano. Para levantamento dos dados foram realizadas pesquisas bibliográficas, conforme Marconi e Lakatos (2003, p.48) esse tipo de pesquisa pode ser feito através de fichamento onde o pesquisador utiliza “as fontes de referências, deve transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado”. E para tanto, nos embasamos em autores como: Placco, Souza e Almeida (2013), (2015), Vasconcellos (2006), (2011), Nóvoa (2001), Libâneo (2004), Freire (1996), (2011), entre outros.

Para esta pesquisa optamos pelo método estudo de caso por está em consonância com o dado a ser esclarecido, uma vez que este estudo refere-se ao levantamento de informação com maior profundidade de um determinado caso.

A pesquisa de campo foi realizada na escola municipal Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza, situada a Rua Soares Melo, s/n, na cidade de Paulo Ramos. Com um universo de 559 (quinhentos e cinquenta e nove alunos) distribuídos em dois turnos: matutino com 09

(nove) salas do 1º ao 5º ano e no vespertino 07 (sete) salas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a regência de 21 (vinte e um) docentes.

A pesquisa foi realizada com a colaboração dos vários sujeitos atuante na escola em questão, como: a diretora, a coordenadora e dez (10) docentes, sendo quase 50% do corpo docente, totalizando doze (12) sujeitos participantes.

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi o questionário com questões fechadas com apenas duas opções, assim como houve outras questões onde o entrevistado poderia marcar várias alternativas.

Analisando os questionários, primeiro tabulamos o perfil dos sujeitos entrevistados, e num segundo momento tabulamos a percepção que os entrevistados têm sobre o coordenador pedagógico dentro da escola. Posteriormente construímos o capítulo seguinte com a análise dos dados.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo foi realizada uma retrospectiva histórica sobre o cotidiano do coordenador pedagógico e sua função no ambiente escolar; No segundo capítulo foi abordado o papel do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem e suas principais funções nesse processo. E no terceiro e último capítulo enfatizamos a relevância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem na escola Nazeu Oliveira Souza.

2 O COTIDIANO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUA FUNÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: BREVE HISTÓRICO.

Pensar o cotidiano do coordenador pedagógico exige uma investigação sobre como surgiu este especialista? Quais suas atribuições? Como é seu relacionamento com os demais atores do ambiente escolar?

A informação mais remota do especialista em educação que zelava pelos aspectos políticos e administrativos da proposta educativa, aqui no Brasil, nos remonta ao supervisor educacional, profissional especialista em educação que exercia um trabalho de grande relevância. Ele surge dentro da proposta *Ratio Studiorum* que “não era um tratado sistematizado de pedagogia, mas sim uma coletânea de regras e prescrições práticas e minuciosas a serem seguidas pelos padres jesuítas em suas aulas” (NETO; MACIEL 2008 p. 180). Sua ação supervisora se dava no acompanhamento do trabalho dos professores e no cumprimento da programação dos estudos. Historicamente se presenciou a figura de um profissional no ambiente escolar que supervisionasse todo o trabalho educativo, sua função variou de acordo com os períodos históricos e com as tendências educativas, desde o país como Colônia, passando pelo Império até chegar à República.

Durante este período a educação variou desde a mais tradicional, mais rigorosa, como a proposta jesuítica, até a Escola Nova que propunha um modelo de educação democrático, e como consequência uma educação ativa, condizente com os interesses e necessidades das crianças. Nesse aspecto, o aluno passa a ser visto como sujeito do processo educativo, e não somente um receptáculo vazio que deveria ser preenchido com o conteúdo proposto pelo sistema educacional.

Em 1827 foi adotado o método de "Ensino Mútuo", no qual o professor absorve as funções de docência e supervisão, instruindo monitores e supervisionando suas atividades de ensino, assim como a aprendizagem do conjunto dos alunos. No entanto, essa forma de organização do trabalho escolar não foi avaliada como eficaz e novamente se delegou o papel de supervisão a outro agente: o inspetor escolar. A tarefa do supervisor era “manter-se dentro de uma linha de inspecionar, reprimir, checar e monitorar” (OLIVEIRA; FERREIRA 2010 p. 31). Ele deveria inspecionar, pessoalmente ou com a ajuda de delegados ou membros do Conselho Diretor, os estabelecimentos de instrução primária e secundária, públicos ou particulares. Também era sua atribuição realizar exames dos professores e lhe conferir diploma, autorizar a abertura de escolas particulares, rever livros e corrigi-los ou substituí-los por outros.

Em 1886, havia um consenso quanto à necessidade da organização de um sistema nacional de educação. Para isso tornava-se preciso a criação de órgãos centrais e intermediários de formulação das diretrizes e normas pedagógicas e um serviço de supervisão pedagógica no âmbito das unidades escolares.

Foi na década de 1920 que surgiram os profissionais da educação, impulsionados pela criação da Associação Brasileira de Educação. “Com o processo crescente de industrialização e urbanização, aconteceram várias mudanças na sociedade e na economia, passando-se a exigir reformas na educação para que esta pudesse acompanhar as mudanças” (OLIVEIRA; FERREIRA 2010 p. 31). Surge então, a categoria dos especialistas em educação. Nesse período, começou a se reservar a órgãos específicos o tratamento técnico dos assuntos profissionais, que ficava, até então, sob responsabilidade do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Com o "Manifesto dos Pioneiros da educação nova" de 1932, a contribuição das ciências torna-se decisiva para racionalizar os serviços educacionais, dotando de eficácia e eficiência o processo educativo. Ganham relevância então os técnicos ou especialistas em educação, entre eles, o supervisor.

O processo de estruturação/reestruturação do ensino brasileiro desembocou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº4. 024/61, promulgada em 1961. Passou a haver uma organização estatal com a criação do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais de Educação e tornou-se necessária a formação de agentes para operar nesses novos moldes. Os cursos de Pedagogia eram responsáveis pela formação dos pedagogos, que eram técnicos ou especialistas em educação e exerciam várias funções.

A introdução da supervisão educacional no Brasil aconteceu num contexto de ditadura e tinha uma função tecnicista e controladora. O modelo de supervisão que mais influenciou o nosso foi o dos Estados Unidos, que surgiu durante o governo de Juscelino Kubitschek, no bojo de nosso processo de industrialização. Nesse período, foi firmado um convênio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o referido país, onde foi criado o Programa Americano-Brasileiro de Apoio ao Ensino Elementar (PABAAEE) e Programa de Apoio ao Magistério Primário (PAMP), (1957-1964). Esse programa previa que professores brasileiros fossem aos Estados Unidos para se especializarem em supervisão e depois montassem cursos dessa especialidade no Brasil. Nesse sentido, Saviani 1998 (apud OLIVEIRA; FERREIRA, 2010 p. 34) ressaltam,

[...] como as demais habilitações educacionais criadas e oficialmente institucionalizadas na educação brasileira, a partir da regulamentação da Lei nº 5.540/68, a supervisão escolar passa a ter sua formação em cursos de graduação, sendo processada a partir da linha em que se davam os cursos promovidos pela PABAEE e PAMP, isto é, é fundamentada nos pressupostos da pedagogia tecnicista – que se apóia na neutralidade científica e se inspira nos princípios da racionalidade, eficácia e produtividade do sistema.

No final da década de 60 houve uma reformulação dos cursos de Pedagogia, buscando especializar o educador em uma função particular, não se preocupando com sua inserção no quadro mais amplo do processo educativo. Essas especializações foram denominadas "habilitações", que garantiam formação diversificada numa função específica e se dividiam em: administração, inspeção, supervisão e orientação.

Dessa forma, se profissionalizou a função do supervisor escolar, que desde a década de 30 tentava se definir, pois havia confusão entre as tarefas do supervisor e as do inspetor escolar.

Com as habilitações nos cursos de Pedagogia iniciou-se a "pedagogia tecnicista", que buscava garantir a eficiência e a produtividade do processo educativo. Dessa forma eram os pedagogos habilitados em supervisão escolar que planejavam o processo educativo, alijando os professores desse mister. Ocorreu então a "taylorização" do processo pedagógico, visando à divisão técnica do trabalho e parcelamento das tarefas.

O supervisor planejava as atividades e metodologias necessárias ao processo educativo e ao professor caberia apenas executar as ordens, sem questioná-las, já que não estavam "habilitados" para isso. Os professores foram, então, expropriados do processo de planejamento de seu trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que foram proletarizados pela perda salarial.

A função do Coordenador Pedagógico como tal, surgiu no século XX a partir das décadas de 60 e 70, como forma de responder as grandes demandas nas escolas, provocadas sobretudo pelo êxodo rural, que levou uma grande população de analfabetos para as cidades.

Inicialmente seu surgimento foi tímido, São Paulo e Rio de Janeiro foram os pioneiros neste campo de atuação. Somente após a Constituição de 1988 e ao longo da década de 90 foi que se firmou como um profissional reconhecido. Após a regulamentação da Lei 9394/96 foi o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que regulamentou a profissão através da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), dando-lhe espaço de trabalho, referências e funções.

Desta regulamentação cabe, portanto, ao coordenador pedagógico, programar a execução do projeto político pedagógico; avaliar o desenvolvimento deste projeto; viabilizar o trabalho coletivo dos professores e promover a ação contínua dos educadores.

2.1 A função do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

As intervenções do coordenador pedagógico no saber/ fazer escolar são de grande relevância no processo ensino aprendizagem. Mas, isso só será possível a partir de uma gestão democrática e participativa, pois percebemos o cotidiano da instituição escolar como uma responsabilidade coletiva e não apenas de um só agente.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a função do coordenador pedagógico surgiu com a perspectiva de auxiliar no processo de ensinar e aprender, fortalecendo o trabalho coletivo de assistência ao professor. Entretanto, até por falta de conhecimento a própria comunidade escolar chega a hostilizar o papel do coordenador e ainda o rotulam como o “faz tudo” da escola, cobrando-lhe e responsabilizando-o pela vida acadêmica da escola.

Embora sua função esteja estabelecida em linhas gerais pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), na maioria dos casos o coordenador pedagógico por não possuir formação específica para tal, mas está posto ali para desenvolver um papel político e para tanto não sabe exatamente o que fazer. E por não saber qual é a sua verdadeira função, acabam assumindo inúmeras e diversificadas atribuições estabelecidas pelo sistema institucional ao qual faz parte.

Funções essas que são de ordem pedagógica - como apoio de professores, liderança do PPP (Projeto Político Pedagógico); como de ordem burocrática e administrativa - ajudante de diretor, promotor de eventos, entre outros. Deixando para trás sua função prioritária que é a função de “formador de professor” (PLACCO, ALMEIDA, 2015). Desse modo a função formativa que seria o acompanhamento do planejamento, sua execução e avaliação são anuladas em detrimento de outras atividades secundárias.

Essa desorientação quanto à identidade profissional do coordenador pedagógico inviabiliza sua prática no desempenho de sua principal atuação que é a formação docente. Como afirma Bartman (apud Lima; Santos, 2007, p. 81)

...o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

E toda essa situação faz com que o coordenador pedagógico, não compreenda o que de fato deve desenvolver no cotidiano vivido. Diretores e professores atribuem ao coordenador pedagógico um volume de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente – o diretor solicita atividades voltadas às necessidades administrativas e burocráticas, enfatizando a função articuladora do coordenador pedagógico; Os professores vêem esse profissional como fiscalizador dos seus diários de classe e do acompanhamento do planejamento. Diante de todo esse volume de atividades o próprio coordenador pedagógico acredita ser o responsável por todos os problemas da escola, priorizando a função articuladora e fiscalizadora e secundarizando sua função mais relevante que é a formadora. “Prevalece, assim, o ensino da articulação, em detrimento do eixo da formação. E esse desequilíbrio contribui para que o eixo da transformação quase nunca chegue a ser cogitado, no âmbito da escola” (PLACCO, ALMEIDA, 2015 p. 14-15).

A partir do momento em que o coordenador pedagógico não desenvolve sua função prioritária, essa falta de direcionamento reflete diretamente no trabalho docente e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos. Segundo Piletti (1998, p. 125) as principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões:

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Nesse contexto, a engrenagem fundamental para que o trabalho em grupo aconteça de forma substancial nas escolas é sem dúvida a figura do coordenador pedagógico. Visto como sujeito facilitador das mais variadas práticas pedagógicas, aquele que leva o grupo a refletir, a encarar desafios e que acima de tudo vê-se como parte integrante do todo. Concebemos o planejamento como ato importantíssimo no contexto educacional, o que requer muita sensibilidade de todos os envolvidos,

principalmente de quem ocupa cargos de liderança... Precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, ou seja, envolve muito mais do que estabelecer prioridades (...), mas se assenta nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisar posicionamentos (LIMA ; SANTOS, 2007, p.85).

É necessário que o coordenador priorize no cotidiano escolar sempre com questões pedagógicas, para que sua figura seja valorizada e reconhecida por toda a comunidade escolar da qual faz parte, buscando evidenciar a qualidade de um trabalho coletivo real e dinâmico. É preciso organização e planejamento, quanto à condução de seu trabalho, definindo as questões prioritárias à sua intervenção, refletindo sobre as ações que podem ser tomadas para que as mudanças possam ocorrer.

A organização do trabalho escolar e a busca pela melhoria no processo de ensino aprendizagem é uma tarefa coletiva, depende de todos os envolvidos no espaço escolar, mas o coordenador pedagógico desempenha papel de grande relevância nesse trabalho, pois é ele, o coordenador pedagógico, que acompanha, orienta e avalia as atividades pedagógicas.

Nessa perspectiva Nóvoa (2001, p.14) afirma “que o aprender contínuo, essencial para o professor, deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e em segundo lugar a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. O professor precisa compreender a escola como um lugar em que ele também aprende e não apenas ensina e que a atualização e construção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada, sendo a escola espaço de trabalho e formação.

Na vivência do dia a dia escolar a interação entre os professores é notadamente difícil, corroborando para resultados educacionais inferiores e ineficazes. Portanto, sabemos que a escola é espaço de reflexão e de ações democráticas, por isso não se pode considerar um professor individualista em sua prática, pois este é parte de uma coletividade, de uma unidade, na qual devem cultivar e desenvolver relações de cumplicidade, confiança e de diálogos. Pois, nos processos de interações existem compatibilidades em seus objetivos os resultados são positivos e quando há incompatibilidade em seus objetivos os resultados serão consequentemente negativos. Quando a escola consegue essa co-construção nos processos de interação entre os professores fomenta resultados positivos e eficazes.

Nessa perspectiva inserimos aqui a figura do coordenador pedagógico como mediador nesse diálogo entre professores, pois concebemos o papel do coordenador pedagógico como aquele que auxilia no processo de ensinar e aprender, fortalecendo o trabalho coletivo de assistência ao professor, o responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica.

Nos dizeres de Orsolon (2003), é importante que o coordenador proponha aos professores práticas inovadoras e acompanhe-os na construção e vivência de uma nova forma de ensinar e aprender. No entanto, é preciso que essas práticas sejam compatíveis com as

convicções, anseios e modo de agir do professor, pois é preciso que ele acredite na importância dessa inovação para que seu trabalho, de fato, se modifique.

Nessa perspectiva concebe-se o coordenador pedagógico como agente transformador, formador e articulador. Como **articulador** - oferece condições para que os professores trabalhem coletivamente, adequando às propostas curriculares a realidade do aluno; Como **transformador** - deve auxiliar o professor a ser questionador e reflexivo e crítico no desenvolver de sua função; Como **formador** - deve proporcionar condições ao professor para que ele possa dentro da sua área específica aprimorar-se e aprofundar-se mais, obtendo melhor êxito no desempenho de sua práxis (PLACCO; SOUSA; ALMEIDA, 2011).

Placco; Almeida (2015) enfatizam que o coordenador pedagógico ao exercer o seu papel de formador tem a responsabilidade de elaborar, promover atividades, que demonstrem a importância da formação continuada para o docente, com o intuito de despertar nos mesmos o interesse por sua formação, além de outras questões que envolvem as dinâmicas de trabalho no horário complementar docente, fazendo-o compreender que o seu trabalho não se restringe apenas a sala de aula, que ele continua no planejamento, na reflexão dos problemas que ocorrem na escola, e na avaliação constante do seu trabalho.

Libâneo (2004, p.229) cita algumas tarefas que o coordenador deve desenvolver para a efetivação da formação docente em serviço, tais como: “prestar assistência pedagógico-didática aos professores, coordenar grupos de estudo, supervisionar e dinamizar o projeto pedagógico como referência de formação continuada, trazer propostas inovadoras para utilização de novos recursos tecnológicos e midiáticos”. Dessa forma, o coordenador possibilita estratégias no processo de formação continuada docente que contribuem para a melhoria e facilitação de suas práticas e ainda propicia a construção dos saberes dos professores.

Desse modo, o coordenador pedagógico possui a função de mobilizar a interação entre os professores, as formações, e o apoio necessário para o desenvolvimento de suas estratégias, bem como a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem no ambiente escolar.

3 O PAPEL DO COORDENADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

No capítulo anterior refletimos que no ambiente escolar o coordenador pedagógico às vezes é rotulado como o “faz tudo” da escola, todavia neste capítulo procuraremos definir especificamente seu papel no processo de ensino aprendizagem. Este processo se torna complexo porque ele envolve muitos atores, professores, alunos, equipe gestora, pais, e todos os demais funcionários que fazem parte da escola cada um com uma função específica, mas todos em torno da proposta curricular pretendida pela Unidade Escolar. Por processo de ensino aprendizagem entendemos:

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstruem a escola apreendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados (SILVA 2010, p.4)

A figura do coordenador pedagógico tem sido cada vez mais solicitada no ambiente escolar, contudo ainda não ficou bem delimitada sua área de atuação, ele é um especialista, mas com um leque de infinitas possibilidades e por vezes essa amplitude de funções pode provocar confusão sobre as tarefas do coordenador - em algumas redes ele é chamado de orientador ou até mesmo de supervisor pedagógico – todavia sua função sempre está relacionada a concepções diferentes de como ele poderia se tornar um bom profissional. Na tentativa de clarificar esta função fazemos duas perguntas básicas sobre sua atuação.

A primeira é, por que tamanha necessidade do coordenador pedagógico no ambiente escolar? Há quem acredite que ensinar é uma vocação, sendo vocação ou "dom", portanto, nasceria com a pessoa. Outros, entretanto, afirmam que ele aprende por tentativa e erro, e ao longo do trabalho vai acumulando experiências. E ainda existem aqueles que defendem que o domínio do "como ensinar" vem da mera reprodução de roteiros prontos de aulas e de atividades. Nesse sentido, surge a necessidade do coordenador pedagógico de traçar caminhos para direcionar as ações pedagógicas, de articular e mediar à formação continuada do professor.

A segunda é como podemos definir o trabalho do coordenador pedagógico? O trabalho do coordenador pedagógico pode ser definido como, “um conjunto de atividades

executadas no sentido de garantir que ocorra a organização docente em todos os níveis previstos” (LEITE 2000, p.63-64). Estas atividades vão desde condições logísticas passando pelo acompanhamento de cada etapa do processo até sua conclusão. A escola se torna um espaço em permanente construção em torno do currículo, e o trabalho do coordenador pedagógico é construir a escola como um ambiente educacional em que a formação e a prática pedagógica não sejam atividades distintas, e divorciadas, mas, sobretudo que estejam articuladas gestão escolar, práticas curriculares e as necessidades profissionais dos demais membros desta comunidade.

3.1 Entendendo o processo de ensino aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do aluno.

O ensino e a aprendizagem são considerados por muitos estudiosos termos indissociáveis na construção do conhecimento. Assim, não se pode compreender a importância do primeiro, sem reconhecer o significado a que o segundo nos remete nessa construção.

No decorrer da história esses conceitos sofreram várias transformações na construção da produção de conhecimento pelo homem. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem tem sido caracterizado de diferentes formas, ora procura dar ênfase à figura do professor como detentor do saber, responsável pela transmissão do conhecimento, ora vem destacar o papel do aluno como sujeito aprendiz, construtor de seu conhecimento.

Nessa perspectiva, os estudos e as pesquisas sobre o como se ensina e o como se aprende demonstram que hoje não existe uma forma única para compreender esse processo.

No entanto, para entender melhor o processo de ensino aprendizagem, é imprescindível conhecer o papel do professor nesse contexto, e para tanto recorreremos às tendências ou abordagens pedagógicas as quais procuram compreender o fenômeno educativo sobre diferentes aspectos abordando o refletir, o pensar e o fazer do professor em cada uma delas. Tendências essas que influenciaram e vêm influenciando o ensino e a aprendizagem ao longo da história educacional.

✓ **Abordagem Tradicional** - A abordagem tradicional parte do pressuposto que somente o professor detém o saber e os alunos devem absorver todos os conhecimentos que o

professor lhes oferece (MIZUKAMI, 1986). Nessa abordagem, quanto mais rígido o ambiente escolar, mais concentrado e voltado para a aprendizagem o aluno se mantinha. O professor era visto como mero repassador de conteúdo e o aluno como um ser passivo no processo. As habilidades desenvolvidas no aluno eram a memorização e a repetição.

✓ **Abordagem Comportamentalista** - Teoria baseada no empirismo que vê o aluno como produto do meio. E o experimento é à base do conhecimento, que, segundo Skinner, estudioso dessa abordagem, o comportamento resulta de um condicionamento operante. A resposta esperada do aluno ocorre quando ela é estimulada por meio de reforços. Acredita que o elogio, o prêmio são formas de incentivar e de fazer com que o aluno aprenda. O professor é aquele que planeja, organiza e controla os meios para atingir seus objetivos, os quais são estruturados em pequenos módulos, conhecidos como estudos programados.

✓ **Abordagem Humanista** - é totalmente voltada à iniciativa do aluno, o qual deve decidir o que e como aprenderá (MIZUKAMI, 1986). Nessa teoria, a preocupação maior do professor deve ser a de dar assistência aos alunos, ele deve agir como um facilitador da aprendizagem. O conhecimento resulta das experiências do aluno, o qual é capaz de buscar por si só os conhecimentos.

✓ **Abordagem Cognitivista** (Piaget e Vygotsky) acreditam que provocar a dúvida no aluno faz com que este tenha vontade de aprender; Segundo Mizukami (1986, p.59), essa abordagem percebe a aprendizagem de forma científica, como um produto do meio, resultante dos fatores externos. Preocupa-se com as relações sociais sem deixar de privilegiar a capacidade do aluno em assimilar as informações. Aqui o professor é visto como um coordenador e o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendiz.

✓ **Abordagem Sociocultural** - desenvolvida por Paulo Freire, essa abordagem demonstra a preocupação com a vida e os conhecimentos prévios do aluno, procurando entendê-lo e despertá-lo para o aprendizado, aproximando o aprendizado com o seu cotidiano (MIZUKAMI, 1986). A relação professor - aluno ocorre de forma horizontal e não impositivamente. Abolindo totalmente as relações autoritárias. Aqui o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

O processo educacional ao longo de nossa vida nos possibilita a conhecer diversas formas desse processo para que aconteça de fato o exercício da aprendizagem, o professor em sua rotina diária de trabalho converge para driblar toda e qualquer forma de resistência à construção do aprender, revelando uma posição de ensinar mais garantida.

é preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para ser mais como expressão da natureza humana de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos. (FREIRE, 1996, p.53).

Entendemos que o processo de ensinar está além da mera passagem de conteúdos ou do simples exercício da alfabetização. Ensinar é também uma construção, uma preparação do indivíduo para a vida, fazendo surgir uma situação em que esse processo ganhe um sentido mais amplo do que simplesmente o fato de revelar a produção de conhecimento.

Construir simplesmente um conceito de ensinar e aprender nos expõe a reflexões sobre como se constrói cada etapa de tais processos em razão de sua formação e da perspectiva de como alcançá-los.

Na perspectiva da transformação e emancipação do processo de ensino/aprendizagem se faz necessário impregnar de sentido o ato educativo. Pois não pode haver transformação ou emancipação apenas através da reprodução de conteúdos, da mecanização do processo educativo.

O ensinar e o aprender não são inerentes, pois pode haver ensino sem aprendizagem, bem como aprendizagem sem ensino. O ensino acontece sem que a aprendizagem se efetive e isso se dá devido à mecanização, a falta de sentido. Portanto, é imprescindível que o professor permeie sua aula de criatividade, curiosidades, descobertas e muita alegria, tornando o ensino “um ato criador” Freire (2011, p. 113) e proporcionando ao aluno o prazer da descoberta e a alegria do aprender; alegria que para Freire (1996, p. 90)” não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Nesse contexto é relevante definir O que é ensinar? O que é aprender?

Ensinar - Na visão de autores como Freire (1996), Tardif (2002) e Gauthier (1998), o ensinar se define em diferentes perspectivas, vejamos:

FREIRE (1996, p.27)	TARDIF (2002, p.21)	GAUTHIER (1998, p.27)
“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”.	“Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los pelo e para o trabalho [...]”.	o ensino é a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”

Freire concebe o ensinar como algo que possibilita a criação, a construção, à produção, onde o educador deve estar sempre disponível às inquietações, indagações, curiosidades relacionados à sua tarefa de ensinar. No entanto Tardif compreende o ensinar através da diversificação de vários saberes utilizados pelo docente na sua prática pedagógica. Gauthier vê o ensino como uma espécie de reservatório de onde vêm os saberes necessários à prática do ensino.

Aprender - Freire (1996, p.12) defende que “aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”, e ainda que “[...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa [...]”. À proporção que se ensina se aprende e que ambos acabam se fundindo em um só. Portanto aprender é construir, é apropriar-se do saber, é fazer a sua leitura de mundo e através do saber apreendido inserir-se no contexto social necessário a sua formação pessoal e profissional.

3.2 Principais funções do coordenador pedagógico.

Nesta visão o coordenador pedagógico tem funções específicas no ambiente escolar e uma das principais é a de articulador, tendo em vista que o espaço escolar é composto de vários atores, todos eles indispensáveis no processo de ensino aprendizagem. Vejamos como ele desenvolve esta articulação com estes atores no processo de ensino aprendizagem

Parece-nos, então, mais apropriado pensar os atores da escola singular – gestores, professores, auxiliares de apoio e alunos -, em suas relações com as questões curriculares, sem perder de vista que estas são relações de indivíduos portadores de subjetividades com um instituído que lhes é apresentado, via de regra, como objeto a ser manipulado, que a alguns agrada, a outros desagrada (ALMEIDA; PLACCO, 2009, p.34).

O coordenador pedagógico lida, portanto com individualidades, com subjetividades, com os conflitos das mais variadas formas, buscando sempre alcançar a unidade entre estes atores. Cabe destacar que todo este movimento está acontecendo em torno das questões curriculares, ou seja, da efetivação do currículo. Podemos entender melhor o coordenador, observando sempre sua atuação em prol do currículo. A escolha do coordenador pedagógico deve levar sempre em conta como ele deve atuar no seu ambiente.

Cabe ao coordenador pedagógico gerenciar, coordenar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, tendo sempre como meta a permanência

do aluno na escola e buscando sempre meios para que ele obtenha um aprendizado de qualidade.

A função articuladora é permeada de relações interpessoais, esta função refere-se, sobretudo a necessidade que o coordenador tem de articular as instâncias escola e família, sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua atenção. Cabe ainda ao coordenador pedagógico identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional eficaz e de qualidade. Deste profissional é exigido ainda que ele tenha que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, e aberto às possibilidades que porventura favoreçam ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

Esta função dentro da escola exige do coordenador especial atenção no acompanhamento do trabalho docente, ele se torna o elo entre os envolvidos na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator de suma importância para uma gestão democrática, mas para que isso aconteça são necessárias estratégias bem formuladas, para que não perca seu foco no decorrer do caminho. Este especialista precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, precisa valorizar os profissionais da sua equipe e acompanhar os resultados. Cabe ao mesmo refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

Ao coordenador pedagógico é solicitada também a função de articulador na expectativa, de que ele atue como mediador das reflexões sobre as práticas, sobretudo em um contexto de trocas e de valorização das experiências, da acolhida, para ouvir e falar com os professores, com a equipe gestora e com os demais membros da comunidade escolar.

Além desta função já apresentada destacamos ainda mais duas funções que são de grande relevância para o processo de ensino aprendizagem, a função de formador e a função transformadora CLEMENTE (2003).

A função formadora do coordenador pedagógico é concebida da seguinte maneira

O coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, consequentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes (CLEMENTI, 2003, p.126).

Esta formação geralmente surge da reflexão sobre o trabalho escolar. E acontece à medida que professores e coordenadores atuam conjuntamente, observando, discutindo e

planejando, suas ações. Vencendo as dificuldades e necessidades, reservando momentos individuais e coletivos entre os membros do grupo, para atingir os objetivos desejados. Não podemos esquecer que são ações programadas para a qualificação do grupo e na qual “o coordenador pedagógico é o agente responsável pela formação continuada dos professores”, Torres (apud CUNHA 2005, p. 199), cabe ao coordenador pedagógico subsidiar e organizar a reflexão, ele deve estimular o processo de ensino aprendizagem à proposição de alternativas para superar os problemas da prática.

Nesse contexto nos questionamos: quem seria a pessoa mais indicada para a função de coordenador pedagógico? Por vezes um especialista em educação, e na maioria dos casos em nossa realidade uma pessoa que seja capaz de proporcionar interação entre os diversos membros da comunidade escolar, ressalta-se que estas interações ocorrem por meio da internalização de professores, funcionários, alunos e pais, daí decorrem postura diante das situações do dia a dia, do seu comportamento (ser exemplo), de suas convicções inclusive ideológica, faz-se mister destacar que o coordenador deve primar pela construção de boas relações com todos os envolvidos: primeiro por participações igualitárias, professores e coordenador, garantias de espaços de negociação, trocas de experiências significativas.

O sentido da ação do coordenador se revela nas ações coletivas, distribuindo a todos os envolvidos no processo, as responsabilidades tanto pelo sucesso como pelo fracasso.

Nesse processo, a atuação desse educador escolar, não mais “o especialista”, detentor de habilidades especiais de educação, que supervisiona e controla o fazer do professor, mas aquele que busca apoio e dinamiza as ações pedagógicas pensadas coletivamente, assume um papel de relevância no processo educacional atual, pois, como o coordenador das atividades pedagógicas, tem a função de desencadear, articular e dinamizar o processo educacional escolar sem, contudo, ser o único responsável pelo caminhar de tal processo, uma vez que toda a responsabilidade são divididas, assumidas, integralmente, por todos os participantes (OLIVEIRA 2009, p. 36).

Corroborando com a idéia de Oliveira (2009), o êxito é fruto de um trabalho coletivo, embora, existam diferenças de atuações todos são igualmente responsáveis e necessários no processo de ensino aprendizagem.

Quanto à função transformadora, o coordenador deve ser um parceiro do professor, é através dele que o professor transforma sua prática pedagógica. Via reflexão do processo de ensino aprendizagem, e, sobretudo porque é o coordenador que está atento à aplicação da proposta curricular, ele tem a missão de tornar esta ação em uma práxis educativa.

Essa práxis é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; conectiva por possibilitar inter-relação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; interventiva quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola e por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias (VASCONCELLOS apud MERCADO p. 03, grifo nosso).

Cabe destacar que nesta função, o coordenador pedagógico se desdobra em várias dimensões todas concorrentes para o bem do processo de ensino e aprendizagem: reflexão, organização, conexão, intervenção e avaliação fazem parte da manutenção do currículo para evitar que cada um fazendo sua parte perca-se a unidade e venha a se tornar um todo, mas fragmentado. Esta função é importante porque serve também para o coordenador pedagógico firmar sua identidade, dá sentido a sua ação, é nesta função onde ele realiza a:

Construção de sua própria identidade profissional, e para o fortalecimento de seu compromisso com o grupo de professores e alunos, pois estes dependem da consciência crítica que professores e coordenadores têm frente à sincronicidade das dimensões políticas, humano-relacionais e técnicas de sua ação. Somente a consciência do dinamismo dessas dimensões permite o redirecionamento da percepção sobre a realidade, sobre nós mesmos e o outro, sobre nossa prática, a fim de que reavaliemos os critérios por meio dos quais nos posicionamos e nos direcionamos para essas realidades (PLACCO, 1994, p. 68).

Com uma identidade bem definida, consciente de sua missão no ambiente escolar, este especialista pode atuar de forma segura, afastando para longe de si a ideia do “faz tudo” da escola, do “cortador de EVA”, do “colador de flor”, e de tantos outros adjetivos pejorativos que se ouve em relação ao profissional que tem nas novas concepções de educação uma missão de grande relevância.

Vejamos algumas atitudes do coordenador que são capazes de desencadear mudanças no cotidiano da escola:

- ❖ Promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar, discutindo que a integração é o caminho para a mudança, por isso o planejamento do trabalho pedagógico deve acontecer de forma participativa e democrática;

- ❖ Realizar o trabalho pedagógico de forma coletiva, defendendo que a mudança só acontece se todos se unirem em torno de um objetivo único;

- ❖ Mediar à competência docente, considerando os diferentes saberes, experiências, interesses e o modo de trabalhar dos professores, criando condições para intervenção e auxílio;

- ❖ Desvelar a sincronicidade do professor e torná-lo reflexivo, criando condições que levem o professor a analisar criticamente os componentes políticos, inter-relacionais, sociais, culturais e técnicos de sua atuação;

- ❖ Investir na formação continuada do professor, de forma reflexiva, problematizadora e investigativa, transformando-a sob a direção do Projeto Político Pedagógico da escola;

- ❖ Incentivar práticas curriculares inovadoras, propondo aos professores a descoberta de novas práticas, que acompanham o processo de construção e vivência do ato de ensinar e aprender;

- ❖ Estabelecer parceria com o aluno, incluindo-o no processo de discussão e planejamento do trabalho pedagógico. Criando oportunidades/espços para que os estudantes participem com opiniões, sugestões e avaliações do processo educativo;

- ❖ Criar oportunidades para que o professor compartilhe suas experiências, ao incentivar que o professor se posicione de forma integral e aprendiz em relação à dinâmica da escola;

- ❖ Procurar atender às necessidades e desejos de todos que compõem a escola, o coordenador precisa estar sintonizado com os contextos social, cultural educacional da escola, captando as necessidades e anseios da comunidade escolar;

- ❖ Estabelecer parcerias, possibilitando a tomada de decisões, o comprometimento de todos no rumo de transformação do contexto educacional;

- ❖ Propiciar situações desafiadoras, novas propostas de trabalho ou as ações que provoquem a reflexão e o interesse pela mudança ORSOLON (2003).

Como observamos, estas são algumas atitudes que fazem parte do trabalho do coordenador pedagógico e estão todas imbricadas, pois apresentam elementos comuns. O trabalho deste especialista se enquadra dentro de uma perspectiva democrática, em um ambiente participativo, do trabalho coletivo, de uma formação continuada, de compartilhamento das experiências e de responsabilidades divididas entre outras. Estes são alguns elementos que nos conduzem a concretização da proposta pedagógica, ou da efetivação do currículo.

4 A RELEVÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA NAZEU OLIVEIRA SOUZA.

Quando refletirmos a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem, pretende-se também, um educador que seja conhecedor do próprio homem. Nesse sentido compreendemos a formação docente como a base para uma escola de qualidade, profissionais motivados, compromissados e bem orientados.

Buscamos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, pois a escola é lugar de ensino, de aprendizagem, porque a escola é espaço privilegiado para pensar.

Nesse contexto concebemos relevância ao coordenador pedagógico na melhoria do processo de ensino aprendizagem. Sua função estruturante no desenvolvimento da prática pedagógica contribui quando bem direcionada para melhoria do aprendizado e da qualidade do ensino.

Esse profissional é imbuído de muitas atribuições no cotidiano escolar, mas quando seu fazer pedagógico é direcionado a formação docente que é a sua função primordial, possibilita a superação das dificuldades de aprendizagem e a qualificação constante do ensino, pois ele é o responsável pelo trabalho realizado pelo professor e pelo resultado dos alunos.

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronicidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática (PLACCO; ALMEIDA 2003, p. 57-58).

A formação continuada do professor deve ser articulada aos contextos de trabalho que toma o conhecimento didático como eixo central. Privilegiando o conhecimento didático na formação, contextualizando o saber, tornando o ato de ensinar cheio de sentido. Com essa perspectiva o coordenador pedagógico proporciona aos seus professores a necessidade de comparar, fazer pensar, refletir sobre a sua própria prática. E assim construir, articular, desenvolver maneiras e modos na prática pedagógica que enriqueça e dê sentido ao ato de ensinar, promovendo dessa forma a melhoria na aprendizagem dos alunos.

O coordenador pedagógico deve ser capaz de coordenar e promover o processo de qualificação da prática docente, pois esse profissional desempenha diversas atividades que o acarretam no cotidiano escolar. No entanto acaba deixando de lado sua principal função,

formativa e articuladora, inviabilizando o desempenho pleno destas funções. Portanto é necessário priorizar o que é relevante, pois só assim esse profissional poderá ter clareza sobre sua verdadeira função e se organizar melhor evitando se ocupar com atribuições que não lhes competem.

Para que o coordenador pedagógico desempenhe papel preponderante na formação docente e para concretizar essa política de formação permanente é preciso: discutir de forma honesta as dificuldades enfrentadas no que tange as especificidades de cada um e juntos buscar soluções; tornar-se parceiro dos professores. Isso significa que é preciso reconhecê-los como ‘sujeitos intelectualmente ativos’, construtores de conhecimentos e pré-dispostos a novos saberes para poder qualificar o seu trabalho.

Nóvoa (1988, p.129), assegura que: “Formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar coletivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na ‘produção, e no ‘consumo’”. Então o coordenador pedagógico é o principal articulador da aprendizagem, através do processo de formação e autoformação de professores, assegurando a construção e realização de práticas pedagógicas que viabilizem a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

4.1 A análise, resultados e discussões dos dados.

Em outubro de 2016, os professores da Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza localizada no município de Paulo Ramos – MA, responderam a um questionário com doze (12) questões que buscava obter informações tanto pessoais: gênero, faixa etária, formação, tempo de docência, participação em formação continuada. Como questões voltadas à percepção do trabalho do coordenador pedagógico, como: quais as atribuições do coordenador pedagógico; tem conhecimento sobre as atribuições do coordenador pedagógico; quais as dificuldades enfrentadas pelo coordenador pedagógico.

A Unidade Integrada Nazeu Oliveira Sousa conta atualmente com um efetivo de vinte e um (21) docentes, destes, dez (10) foram entrevistados, sendo cinco (5) das séries iniciais e cinco (5) das series finais do ensino fundamental, a gestora e a coordenadora. Durante a pesquisa nos surpreendemos com alguns dados, principalmente no que diz respeito ao 2º quadro, quando verificamos a percepção dos docentes em relação ao coordenador pedagógico, parece-nos que nas faculdades/universidades nos cursos de graduações este é um dos assuntos que não é abordado por nenhuma disciplina, apesar de haver uma grande

fundamentação legal e grande aporte teórico sobre este tema, além é claro, de sua necessidade no campo prático.

Diante deste quadro dos sujeitos e com a coleta de dados realizada buscamos sua interpretação que segundo Moroz&Gianfaldoni (2006, p.103):

É o momento de caminhar para as conclusões. Tendo em vista os objetivos que pretende-se atingir, é possível dar um significado a estes resultados, discutir em que direção ou direções eles apontam, se a direção apontada confirma ou não estudos anteriores, que implicações (científicas ou sociais) são deles provenientes, que aspectos ficaram sem respostas; que novas questões trouxeram e que novos estudos deverão ser realizados supondo-se que as questões inicialmente propostas, neste momento, chegam-se as suas respostas.

4.2 Análises dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 1- Sobre os sujeitos (professores entrevistados).

ITEM ANALISADO	VARIAÇÃO	PORCENTAGEM
GÊNERO	MASCULINO	30 %
	FEMININO	70 %
FAIXA ETÁRIA	DE 31 A 35 ANOS	20 %
	DE 36 A 40 ANOS	10 %
	DE 41 A 45 ANOS	30 %
	ACIMA DE 46 ANOS	40 %
FORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	100 %
	PÓS GRADUAÇÃO	90 %
TEMPO DE DOCENCIA	ATÉ 10 ANOS	20 %
	ATÉ 15 ANOS	40 %
	ATÉ 20 ANOS	20 %
	ACIMA DE 20 ANOS	20 %
PARTICIPA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	OFERECIDA PELA SEMED	90 %
	POR INICIATIVA PRÓPRIA	10 %
CONTINUADA	ESTUDO DE FORMAÇÃO COM O CP	70 %
	FOI ORIENTADO OU ACOMPANHADO PELO CP	100 %

Fonte: dados da pesquisa

O primeiro recorte analisado foi em relação ao **gênero** dos sujeitos: sete (7) se autodeclararam do sexo feminino, e três (3) se declararam do sexo masculino. O resultado desta pesquisa confirmou a suspeita de que há um maior número de mulheres exercendo o magistério em nossa cidade.

Em relação à **faixa etária**: dois (2) sujeitos têm idade entre 31 e 35 anos, um (1) com idade entre 36 e 40 anos, três (3) com idade entre 41 e 45 anos e quatro (4) tem idade de 46 anos ou mais. Observamos através dos dados da pesquisa que há um maior número de professores (as) com idade já avançada.

Quanto à **formação**: os dez (10) sujeitos entrevistados possuem formação superior completa, conforme o artigo 62 da lei nº 9394/1996.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

Destes, nove (9) já tem pós-graduação concluída. Este quadro reflete os bons resultados que a escola vem alcançando ano após ano. Conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2015, o resultado observado nos anos iniciais foi de 4.3. Este índice está acima da meta projetada para 2019, que é de 4.2 e nos anos finais ficou bem abaixo da meta projetada, a meta para 2015 era de 3.7, mas a escola só atingiu 2.8. Entretanto, este resultado já era esperado por toda equipe docente, porque há um grande número de alunos que chegam da zona rural para dar sequência aos estudos, uma vez que não é em todo povoado que é oferecida esta continuação dos estudos.

Tempo de docência: dois (2) sujeitos têm até 10 anos de docência, quatro (4) dos entrevistados tem entre 11 e 15 anos de docência, dois (2) tem entre 16 e 20 anos de docência e dois (2) tem acima de 20 anos de docência. Comparando o quadro idade e tempo de docência, observou-se que alguns sujeitos iniciaram seu trabalho no magistério com idade já um pouco avançada para os padrões atuais.

Formação continuada: nove (9) dos dez (10) sujeitos entrevistados afirmaram que participam das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), apenas um (1) afirmou fazer sua formação continuada por iniciativa própria, sete (7) afirmaram que participam das formações orientadas pelo coordenador pedagógico, e todos afirmaram que são acompanhados ou orientados de perto pelo coordenador pedagógico da escola.

Candau (1997, p. 64) afirma:

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.

A formação é a reflexão sobre as práticas realizadas pelos profissionais nas instituições são reconhecidas como momentos importantes de produção de saberes voltados para a solução de problemas concretos no processo de ensino/aprendizagem. Nóvoa (2001, p.14) fortalece a afirmação de Candau (1997) ao dizer: “que o aprender contínuo, essencial para o professor, deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e em segundo lugar a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. O professor precisa compreender a escola como um lugar em que ele também aprende e não apenas ensina e que a atualização e construção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada, sendo a escola espaço de trabalho e formação. E Freire (1996) enfatiza os dizeres de Nóvoa (2001) quando diz: quem mais precisa aprender é aquele que ensina.

Tabela 2 - Sobre os sujeitos entrevistados (coordenadora e gestora).

ITEM ANALISADO	VARIAÇÃO	PORCENTAGEM / TEMPO
GÊNERO	FEMININO	100 %
FAIXA ETÁRIA	DE 36 A 40 ANOS	50 %
	ACIMA DE 46 ANOS	50 %
FORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	100 %
	PÓS-GRADUAÇÃO	50 %
EXPERIÊNCIA	GESTORA	15 ANOS
	COORDENADORA	5 ANOS
FORMAÇÃO CONTINUADA	OFERECIDA PELA SEMED	50 %
	POR INICIATIVA PRÓPRIA	50 %

Fonte: dados da pesquisa

O questionário aplicado para gestora e para a coordenadora da escola foi basicamente o mesmo dos professores, mas preferimos fazer a tabulação destes, separado do questionário dos professores.

Tanto a gestora quanto a coordenadora são do sexo feminino; as duas têm idade acima de 40 anos; quanto à formação ambas tem formação superior, a coordenadora tem especialização de 360 horas enquanto que a gestora ainda não fez pós-graduação; quanto à experiência a gestora tem mais de 15 anos de experiência em docência, enquanto que a coordenadora tem somente 5 anos de experiência; sobre a formação continuada: a coordenadora participou das formações proposta pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e por iniciativa própria, enquanto que a gestora participou somente dos eventos oferecidos pela secretaria de educação.

4.3 Percepção dos sujeitos

Tabela 3- Percepção dos professores em relação ao Coordenador Pedagógico.

ITEM ANALISADO	VARIAÇÃO	PORCENTAGEM
VOCÊ CONHECE	SIM	70 %
AS ATRIBUIÇÕES	NÃO	20 %
DO CP	ALGUMAS	10 %
DIFICULDADE NA	EXCESSO DE ATRIBUIÇÕES	80 %
FUNÇÃO DO CP	FALTA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	50 %
(Neste item o	FALTA APOIO DA SEMED	30%
professor pode	FALTA MATERIAL PEDAGÓGICO	50%
escolher mais de uma	INDEFINIÇÃO DO PAPEL DO CP	20 %
opção).	FALTA DE PREPARO DO CP	10 %

Fonte: dados da pesquisa

Atribuições do coordenador pedagógico: sete (7) sujeitos afirmaram que conhecem as atribuições do coordenador pedagógico, dois (2) afirmaram que não conhecem nada e um (1) sujeito, que conhece somente algumas atribuições. Um dado que nos chamou atenção diz respeito àqueles que se declararam conhecedores das atribuições do coordenador pedagógico, ao analisar os resultados da pesquisa constatamos o contrário, não sabiam efetivamente qual era as atribuições do coordenador pedagógico.

O trabalho do coordenador pedagógico é árduo e também desafiador, o próprio coordenador encontra dificuldade em se firmar no espaço escolar. Portanto, não nos causa estranheza o desconhecimento sobre suas reais atribuições por parte dos diferentes atores que compõem a escola, pois estes concebem o coordenador,

[...] como profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das “emergências” que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola (LIMA ;SANTOS 2007, p. 79).

Através desse olhar é que se define a função do coordenador, pois, se acredita que ele é o “faz tudo” da escola. É de sua responsabilidade “realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos” (LIMA; SANTOS, 2007, p. 82). E por isso, acaba deixando de lado a parte pedagógica, não exercendo sua função prioritária que é a função de “formador de professor” (PLACCO; ALMEIDA, 2015), e assim, a função formativa que seria o acompanhamento do planejamento, sua execução e avaliação são anuladas em detrimento de outras atividades secundárias.

Dificuldades na função do coordenador pedagógico: esta questão foi proposta com resposta de múltiplas escolhas, cada professor poderia assinalar vários itens que considerasse dificuldades no exercício do trabalho do coordenador pedagógico.

Oito (8) sujeitos consideraram que há um excesso de atribuições para o coordenador pedagógico; cinco (5) sujeitos assinalaram que a falta de participação dos pais é uma das dificuldades que obstrui o trabalho do coordenador pedagógico; cinco (5) sujeitos, assinalaram que a falta de material pedagógico é uma das dificuldades de grande relevância, uma vez que por problemas de prestação de contas irregular a escola ficou sem receber os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), ficando a mercê da boa vontade da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); em consequência deste item, três (3) sujeitos citaram a falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como dificuldade para o trabalho do coordenador pedagógico; dois (2) sujeitos marcaram também a indefinição do papel do coordenador pedagógico como dificuldade relevante; e por fim um (1) sujeito marcou a falta de preparo de coordenador pedagógico como dificuldade para o exercício de sua função.

A desorientação do coordenador pedagógico em relação a sua prática inviabiliza o desempenho de suas funções.

Substituir o professor que faltou, organizar e agendar os horários de uso da biblioteca, ajudar os funcionários da Secretaria na época da matrícula, controlar a entrada e a saída dos alunos e ainda conversar com os pais daquele garoto que vive brigando com os colegas. Várias demandas vão parar nas mãos dos coordenadores pedagógicos. O resultado é que, atolados em afazeres, muitos acabam não dando conta de sua função prioritária na escola: a formação contínua, em serviço, dos professores (SERPA, 2011 p.14).

E toda essa situação faz com que o coordenador pedagógico, não compreenda o que de fato deve desenvolver no cotidiano vivido. A sobrecarregada imposta a esse profissional na escola acaba dificultando a execução de suas atividades pedagógicas, comprometendo o bom desempenho de suas funções, deixando-o por muitas vezes frustrado e desanimado.

Tabela 4- Percepção da gestora e da coordenadora em relação ao Coordenador Pedagógico.

ITEM ANALISADO	VARIAÇÃO	PORCENTAGEM
VOCÊ CONHECE AS ATRIBUIÇÕES DO CP	SIM	100 %
SÃO ATRIBUIÇÕES DO CP	REUNIÃO COM PAIS	100%
	DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS	100%
	AJUDAR ALUNOS COM REFORÇO	100%
	ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS	100%
	SUPERVISÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR EM SALA	100%
	FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	50%
DIFICULDADE NA FUNÇÃO DO CP	EXCESSO DE ATRIBUIÇÕES	100 %
(Neste item o professor pode escolher mais de uma opção).	FALTA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	100 %
	FALTA APOIO DA SEMED	100%
	FALTA MATERIAL PEDAGÓGICO	100%
	INDEFINIÇÃO DO PAPEL DO CP	50 %
	FALTA DE PREPARO DO CP	100 %

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às atribuições do coordenador pedagógico ambas foram categóricas, tem conhecimento das atribuições deste profissional; agora quais são estas atribuições? As três opções foram marcadas por ambas: fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e se aperfeiçoarem; avaliar e acompanhar os professores em relação ao que fazem e com fazem; estimular os professores a desenvolver com entusiasmo suas atividades; além destas vem: reunião com os pais; desenvolvimento de ações pedagógicas; providenciar reforço para os alunos com baixo rendimento escolar; e a supervisionar o trabalho pedagógico do professor, nestes itens ambas foram unânimes; Porém divergiram quanto à função do coordenador na formação continuada dos professores, pois a gestora não ver como atribuição do coordenador a formação continuada, em contra partida a coordenadora entende que essa é uma de suas funções, não a concebe como a mais importante, mas é uma de suas funções.

A atribuição essencial do coordenador pedagógico está associada ao processo de formação em serviço dos professores.

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes (CLEMENTI, 2003, p.126).

A formação continuada visa incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir saberes que lhes permitam avançar em práticas pedagógicas mais significativas e relevantes para atender as demandas da sociedade.

A falta de conhecimento da coordenadora entrevistada em relação a sua função seja devido a deficiência na sua formação pedagógica ou em virtude do excesso de atribuições a qual é submetida, levando-a a completa ausência de identidade. É preciso resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica, “possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas” (GRINSPUN, 2006, p. 31).

Sobre as dificuldades da função do coordenador, mais uma vez os entrevistados foram unânimes em citar: excesso de atribuições; falta de formação específica para o coordenador; falta de motivação da equipe docente; carência de professores (substituto); falta de professores; falta de participação dos pais; resistência de professores a novas ideias; conflitos entre direção e professores; questões administrativas concorrem com

questões pedagógicas; falta de material pedagógico; carência de infraestrutura adequada; falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); falta de planejamento pedagógico.

Nas palavras de Franco (2008, p. 128)

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Para dirimir tantas dificuldades no desenvolvimento da função do coordenador pedagógico, é preciso criatividade, muito estudo, organização, ser leitor e ouvinte, aberto aos conhecimentos e inovações e também, não podemos deixar de mencionar, o aspecto das relações interpessoais inerentes à convivência humana no cotidiano do universo escolar. Entretanto, fica claro que sua formação, tanto inicial como continuada, são vitais para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, visto que, os problemas educacionais são vastos e se modificam constantemente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo passa por momentos de grandes transformações, sociais, políticas e econômicas. Nesse momento a fragilidade e o descaso com a educação é notório; professores desmotivados, desvalorizados, resultado de políticas educacionais desestruturadas, fragmentadas, sem planejamento.

A realidade da escola Unidade Integrada Nazeu Oliveira Souza reflete esses e tantos outros problemas vividos no cotidiano escolar, despontando com maior relevância as dificuldades no processo de ensino/ aprendizagem. Nesse contexto buscamos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem; para tanto, é necessário um elo entre o currículo e o professor. Nessa perspectiva surge o coordenador pedagógico com a função de auxiliar no processo de ensinar e aprender, fortalecendo o trabalho coletivo de assistência ao professor.

Através desta pesquisa buscamos demonstrar a relevância desse profissional no ambiente escolar e como ele pode promover melhorias no processo de ensino aprendizagem.

A análise da pesquisa realizada nesse trabalho demonstrou que os agentes envolvidos no cotidiano escolar, professores, coordenadora e gestora, não têm muito conhecimento sobre o verdadeiro “fazer” do Coordenador pedagógico, embora acreditem conhecê-lo de tal modo, que o consideram responsável por todos os problemas que ocorrem no cotidiano escolar. E não o vêem como um formador, ou transformador, capaz de melhorias no processo de ensino aprendizagem.

O estudo demonstrou que o coordenador pedagógico é um profissional especialista, tão importante no ambiente escolar e pouco valorizado, vive a indefinição de suas atribuições e por isso exerce em seu cotidiano um volume de atividades que acaba secundarizando a sua função mais relevante que é a função formadora.

O coordenador pedagógico é um especialista em educação com obrigações definidas, específicas, e não um “pau para toda obra”, esta falta de consciência vem em decorrência da **ausência de identidade** deste profissional, por várias maneiras, dentre as quais destacamos: nem todo coordenador tem por base a formação em pedagogia, muito embora seja facultada pela lei que qualquer professor com licenciatura possa exercer tal função, mas estes deveriam buscar uma formação para exercer seu trabalho com qualidade, segurança, responsabilidade; outro aspecto a ser ressaltado é que na maioria dos casos, de nossa realidade, estas pessoas são postas como coordenador pedagógico através de indicações

políticas, tidas como “cargos de confiança”, essas pessoas em sua maioria não possuem formação nem informação sobre a função ao cargo pretendido.

Desse modo, revelou-se que o nosso processo na prática não é democrático, pois como esta pessoa não sabe o que, e nem como fazer, impõe sua vontade de qualquer forma em nome de uma “educação de qualidade”, mas de forma desordenada, a revelia do projeto pedagógico da escola, ou em alguns casos tenta ocupar o cargo do diretor sem ter autorização para isto, ou então vai cortar EVA e fazer cartazes para as datas comemorativas da escola.

O coordenador pedagógico deve ter a visão bem clara que sua tarefa é complexa e tem teor político, pedagógico e pessoal. Ele deve estar ciente que as relações estabelecidas entre coordenador/professor e coordenador/aluno podem frutificar em aprendizagem significativa, que é o objetivo central do processo educativo.

Todo este referencial teórico que consultamos apontou para as principais funções do coordenador pedagógico, ele é formador, é articulador, é transformador. A formação contínua dos professores é procedente de uma reflexão de sua prática, do seu relacionamento com o fazer pedagógico cotidiano; a função articuladora ocorre em relação aos professores, todos em torno do projeto político pedagógico da escola, destes professores com a equipe gestora da escola e com os demais funcionários, e principalmente com as famílias que a escola atende, uma vez que a escola está a serviço e não anda sozinha. Para desenvolver seu papel com eficiência precisa sem dúvida alguma, não só do apoio, mas, sobretudo da participação das famílias, tanto nas tomadas de decisões como na prestação de contas de suas tarefas, na aprovação do serviço oferecido; a função transformadora é inerente à reflexão cotidiana da práxis do professor, ela é crítica, porque tem como objetivo principal, buscar sempre melhorar, aprimorar a ação pedagógica.

A gestão democrática e a identidade bem definida do coordenador pedagógico trazem como consequência uma nova visão do processo de ensino aprendizagem, na qual não há ensino sem aprendizagem, bem como não pode haver aprendizagem sem ensino, porque toda pessoa de uma forma ou de outra está inserida em uma comunidade, tem uma tábua de valores, tem um modo peculiar de viver, e este viver é permeado de ensino e aprendizagem.

Esse estudo nos mostra que no campo pesquisado não foi possível evidenciar a importância do coordenador pedagógico como relevante na melhoria do processo de ensino aprendizagem. O resultado foi surpreendente e até contraditório, porque quase todos disseram saber da importância do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem ou no cotidiano escolar, mas ao verificar a qualidade deste conhecimento, descobrimos que ele não é real.

Diante do exposto apresentamos uma pesquisa inconclusa sobre o pretendido, pois constatamos que há todo um trabalho realizado por teóricos sobre a importância do coordenador pedagógico, mas no campo pesquisado não conseguimos identificar algo que tenha sido transformado, ou que haja um plano de formação continuada para a equipe docente, ou algo que tenha evoluído por conta da função articuladora, formadora ou transformadora do coordenador pedagógico.

REFERENCIAS

ALMEIDA Laurinda R. e PLACCO Vera Maria N. de S.. **O papel do coordenador pedagógico**. In: Revista Educação, 2009. disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico/>. Acesso 15/09/2016.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 23/07/2016.

CANDAU, Vera M. (Org.). Magistério: **construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz**. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CUNHA, Renata C. O. B. **O coordenador pedagógico e suas crenças**. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/> acesso em 14/2016.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://www.ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 10/10/2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em: 10/10/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** - Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, S.A.S. **Desenvolvimento profissional do professor: desafios institucionais**. In: AZZI, R.G.; BATISTA, S.H.S.S.; SADALLA, A.M.F.A. (orgs.). *Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia*. Campinas: Alínea, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br> . Acesso em: 15/09/1016

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. In: Educare Revista da Educação. São Paulo: 2007, vol. 2 n° 4 jul./dez/2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S.(Org). **Pesquisa social: Teoria método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 2001.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 124. (Série Pesquisa, v. 2).

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf>. Acesso em: 22/07/2016

NÓVOA, Antonio. **Professor se forma na escola**. Gestão da aprendizagem | NovaEscola, Ed 142. Maio 2001. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola>. Acesso em:20/07/2016.

NÓVOA, A. **As histórias de vida no projecto Prosalus**. In: NÓVOA, Antônio e FINGER, Matthias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre:Mediação, 2009. PDF <http://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista.../files-19-0.pdf>. acesso em 12/09/2016.

OLIVEIRA, F. das Chagas Lima; FERREIRA, M. das Graças Neri. **Supervisão escolar**. São Luis: UemaNet, 2010.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/>

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PLACCO, V.M.N.S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas: Papyrus, 1994. <http://www.tribunamt.com.br/2016/08/as-praticas-e-os-desafios-do-coordenador-pedagogico-no-contexto-escolar/>

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PLACCO, V. M. de S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, Vera Maria Nigro. de S.; SOUSA, Vera Lúcia T. de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Fundação Carlos Chagas. Estudos & pesquisas Educacionais. São Paulo, Abril, 2011. Disponível em: < <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>

SERPA, Dagmar. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. *Revista Nova Escola: gestão escolar*. Fundação Victor Civita: estudos e pesquisas educacionais. nº 6. Junho, 2011.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. Marcelo. **Planejamento: concepções. Planejamento e Práticas da Gestão Escolar –UFU**, 2010. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_2.pdf. Acesso em: 15/09/2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TORRES, S.R. 1994. *OUVIR/FALAR – Um exercício necessário na interação de docentes e não-docentes*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS CRENÇAS**. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/Acesso> 10/09/2016.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7ed São Paulo: Libertad, 2006. Disponível em: <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/>. Acesso em 15/09/2016.

VASCONCELOS, Celso. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários**. 2011. Disponível em: http://www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm

APENDICES

Apêndice 1

QUESTIONÁRIO 1

Prezado (a) professor (a), sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a importância do Coordenador Pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

5. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

6. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

7- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
- (C) Algumas.

8-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

- Reunião com os pais,
- Formação continuada dos professores,
- Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,
- Desenvolvimento de ações pedagógicas para
- Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos,
- Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço,
- Elaboração das avaliações dos alunos,
- Agendamento/organização de horários,
- Substituir o professor regente na sua ausência,
- _____

9-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a-() Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b-() Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c-() Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

10-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

- Excesso de atribuições;
- Falta de preparo do coordenador/formação específica;
- Indefinição do papel do coordenador;
- Falta de motivação da equipe docente;
- Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;
- Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);
- Falta de participação dos pais;
- Professores que resistem a ideias/projetos novos;
- Conflitos entre direção e professores;
- Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
- Falta de material;
- Falta de infraestrutura física;
- Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- Muitas atribuições;
- Falta de planejamento pedagógico.
- Outros _____

11-Para que houvesse melhoria no processo de ensino aprendizagem foi oferecido encontros, estudos de formação com o CP?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

12-Visando uma qualidade de atendimento do docente aos alunos, você foi orientado (a), estimulado (a), e acompanhado (a) pelo Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Apêndice 2

QUESTIONÁRIO 2

Prezada gestora, sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a importância do Coordenador Pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

5. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

6. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

7. Você tem quantos anos de experiência como gestora?

- (A) Menos de 5 anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

8- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

(A) Sim

(B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____

(C) Algumas.

9-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

Reunião com os pais,

Formação continuada dos professores,

Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,

Desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem,

Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos,

Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço;

Elaboração das avaliações dos alunos;

Agendamento/organização de horários;

Substituir o professor regente na sua ausência;

Outros _____

10-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a- Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b- Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c- Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

11-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

Excesso de atribuições;

Falta de preparo do coordenador/formação específica;

Indefinição do papel do coordenador;

Falta de motivação da equipe docente;

Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;

Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);

Falta de participação dos pais;

Professores que resistem a ideias/projetos novos;

Conflitos entre direção e professores;

Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;

Falta de material;

Falta de infraestrutura física;

Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;

Muitas atribuições;

Falta de planejamento pedagógico.

12- Para que houvesse melhoria no processo de ensino aprendizagem foi oferecido encontros, estudos de formação com o CP?

(A) Sim

(B) Em parte

(C) Não

13-Visando uma qualidade de atendimento aos alunos, a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

(A) Sim

(B) Em parte

(C) Não

Caso positivo, qual o papel do coordenador pedagógico em tal projeto?

Apêndice 3

QUESTIONÁRIO 3

Prezado (a) coordenador (a), sua participação, respondendo este questionário com sinceridade, é de suma importância para o trabalho que pretendo realizar sobre a importância do Coordenador Pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Instituição Educacional: _____

I. Identificação

1. Sexo:

- (A) feminino
- (B) masculino

2. Idade:

- (A) até 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) 46 anos ou mais

II. Formação

3. Você concluiu (assinale mais de uma alternativa, se for o caso).

- (A) Licenciatura em Pedagogia.
- (B) Curso Normal superior.
- (C) outro curso superior. _____

4. Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.

- (A) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (B) Mestrado.
- (C) Doutorado.
- (D) Ainda não completei o curso de pós-graduação.
- (E) Não fiz curso de pós-graduação.

5. Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?

- (A) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola.
- (B) Sim, oferecidas pela SME/Oficina Pedagógica/Escola e por iniciativa própria.
- (C) Sim, somente por iniciativa própria.
- (D) Não participei de atividades de formação continuada.

III. Trajetória profissional

6. Você tem quantos anos de experiência como docente?

- (A) Menos de cinco anos.
- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

7. Você tem quantos anos de experiência como coordenador (a)?

- (A) Menos de 5 anos.

- (B) Até 10 anos.
- (C) Até 15 anos.
- (D) Até 20 anos.
- (E) Mais de 20 anos.

8- Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

- (A) Sim
- (B) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
- (C) Algumas.

9-Assinale com um (X) as atividades que você considera que fazem parte da função do coordenador pedagógico.

- Reunião com os pais,
- Formação continuada dos professores,
- Supervisão do trabalho do professor em sala de aula,
- Desenvolvimento de ações pedagógicas para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem,
- Acompanhamento do rendimento escolar dos aluno,
- Criação de atividades para alunos com dificuldade de reforço;
- Elaboração das avaliações dos alunos;
- Agendamento/organização de horários;
- Substituir o professor regente na sua ausência;
- _____

10-Qual sequência de atribuição você considera mais importante nas atribuições do Coordenador Pedagógico:

a-() Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b-() Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c-() Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

11-Em sua opinião, quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico?

- Excesso de atribuições;
- Falta de preparo do coordenador/formação específica;
- Indefinição do papel do coordenador;
- Falta de motivação da equipe docente;
- Falta de professores (ter menos do que deveria), o que acarreta em substituição;
- Ausência de professores (abono, atestado médico, TRE, etc.);
- Falta de participação dos pais;
- Professores que resistem a ideias/projetos novos;
- Conflitos entre direção e professores;
- Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
- Falta de material;
- Falta de infraestrutura física;
- Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- Muitas atribuições;
- Falta de planejamento pedagógico.

() _____

12- Para que houvesse melhoria no processo de ensino aprendizagem foi oferecido encontros, estudos de formação com o CP?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não
- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

13-Visando uma qualidade de atendimento aos alunos, a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- (A) Sim
- (B) Em parte
- (C) Não

Caso positivo, qual o papel do coordenador pedagógico em tal projeto?